

Arroubos fora de época

ESTADO DE SÃO PAULO

O senador Antônio Carlos Magalhães transformou o plenário do Senado num ringue e, roubando uma das cenas políticas de maior audiência dos últimos tempos (o depoimento do presidente do Banco Central), tentou nocautear com um direto de direita seu companheiro Ney Suassuna. Contrariado com a suspensão do depoimento, ACM tocou o gongo ao chamar Suassuna de ladrão. O vexame estava armado. Um voou no pescoço do outro.

De um lado ACM, de 68 anos, e, de outro, Suassuna, de 54. Há muito, os dois se distanciaram da adolescência e de todos os arroubos da juventude que poderiam justificar tal atitude. Mais que isso, viveram etapas decisivas na realidade política do Brasil que enterraram o estilo justiceiro, coronel e machão de resolver as divergências. O

senador baiano é dono de uma carreira tão longa — e o País todo sabe disso — que não poderá atribuir a paixões políticas incontrôláveis o disparo do soco rumo aos olhos de Suassuna. Sua experiência já deveria ter cultivado bom senso nas suas atitudes.

Antônio Carlos Magalhães e todos os que com ele dividem o plenário têm por obrigação manter a dignidade do Senado. E por Senado deveriam entender de uma vez por todas que se trata da mais alta das câmaras do País e, se o exemplo vem de cima, o topo se chama Senado.

Tudo o que é apaixonante é motivo de brigas. No entanto, isso é compreensível quando se trata de torcidas do futebol ou de fanáticos religiosos. Não pode ocorrer no Senado que deveria servir de moradia do que se

denomina decoro. O senador não conseguiu nocautear Suassuna, mas atirou novamente na lona a imagem do Poder Legislativo.

A cena de pugilato esteve em todas as manchetes do País. A repercussão, no entanto, não mostrou uma população surpresa a comentar o ocorrido. Ela também não se surpreendeu com a troca de acusações entre senadores e deputados, que chegou ao nível das brigas de pátio de colégio. Bestalhão,

analfabeto, imbecil, idiota, frango, ladrão, capacho e subalterno são alguns dos "nomes feios" com os quais os mais importantes políticos brasileiros se agredem ou se vingam diante das divergências.

07 MAR 1996

A população já se tornou insensível, graças à repetição de episódios grotescos. Surpresa traria a notícia de punição aos dois briguentos, o que não vai ocorrer. Como disse o corregedor do Senado, Romeu Tuma, "isso não vai dar em nada". Os dois senadores deram todos os motivos para serem enquadrados em crime de falta de decoro parlamentar, mas contam com a proteção dos demais companheiros, que, certamente,

não vão se dispor a aplicar-lhes a punição. O presidente do Senado, José Sarney, admitiu que, no máximo, vai proferir um sermão diante dos dois. Assim como se faz com criança desobediente.

**Troca de socos no
Senado mostra
despreparo de
políticos e fere
imagem do
Legislativo**